

A matemática nos programas do ensino não-superior (1835–1974)

António José Almeida
José Manuel Matos

Este livro oferece uma análise dos programas de matemática do ensino não-superior publicados em Portugal entre 1835 e 1974. No âmbito das finalidades da Associação de Professores de Matemática, e com o apoio da Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, pretende-se divulgar estes documentos à comunidade educativa e oferecer uma fonte de pesquisa aos investigadores interessados na história do ensino das disciplinas escolares.

O estudo dos programas ajuda-nos pois a compreender algumas dimensões que constituem a matemática escolar contemporânea:

- *a matemática escolar* — como se constituiu a matemática escolar como disciplina autónoma, com os seus profissionais específicos, as suas representações, as suas práticas;
- *os temas* — quando surgem, como evoluíram, qual a sua sequência e integração no todo do programa, quando desapareceram;
- *o tipo de conhecimento matemático desejável* — a intuição, a memorização, a ligação à vida, a abstração, a disciplina mental;
- *os métodos* — o laboratório de matemática, os exercícios, o ensino heurístico, a ligação ao real, os problemas, o trabalho de grupo; e
- *as tecnologias materiais* — o quadro, a lousa, o contador, a caixa métrica, o papel quadriculado, o material concreto, os modelos, os filmes, o retroprojektor, a régua de cálculo, o computador.

O conhecimento do passado permite-nos ir para além de visões simplistas e redutoras, que tanto o glorificam como «o tempo do antigamente é que era bom», como o desprezam como «ensino tradicional». Contrariando a glorificação das escolas do passado, sabemos que durante a maior parte do antigamente apenas uma pequena minoria tinha

A MATEMÁTICA NOS PROGRAMAS DO ENSINO NÃO-SUPERIOR 1835-1974

Coordenadores:
António José Almeida e José Manuel Matos



acesso à escola e que, mesmo para essa, o abandono e o insucesso eram muito elevados. Quanto aos métodos, muito provavelmente, tal como nos dias de hoje, a prática escolar recorria essencialmente ao ensino expositivo. Mas ao percorrer os programas não podemos deixar de notar que as aspirações dos legisladores, muitas vezes eles próprios professores profundamente empenhados numa prática de melhoria do ensino, são bem mais complexas, contrariando também a sua condenação como «ensino tradicional». Se em determinadas épocas (anos 1930 e 40) se pretendeu um abaixamento geral da qualidade da formação escolar, reduzindo programas e exaltando apenas a memorização e a repetição de procedimentos, noutras, em particular no ensino pós-primário, pretendeu-se levar aos que frequentavam as escolas uma matemática de qualidade integrando uma formação humana integral.